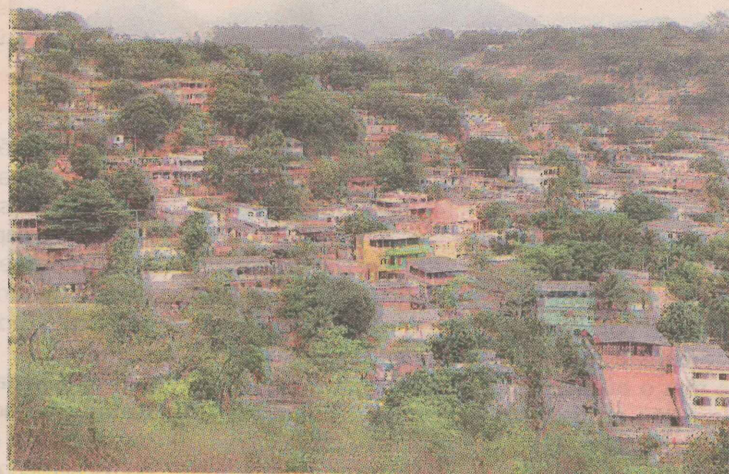


G

FAMÍLIAS EM BARRACOS DE LONA DERAM INÍCIO AO BAIRRO

FLEXAL II COMEÇOU COM UMA INVASÃO. AS PRIMEIRAS FAMÍLIAS COMEÇARAM A CHEGAR EM 1978 E SE INSTALAVAM EM BARRACAS DE LONA



distante para os moradores, que precisam ir andando até Flexal II ou Porto de Santana para pegar o coletivo. A única rua do bairro era a Avenida Nossa Senhora da Penha, hoje a principal via do bairro. Só que naquela época, ela era praticamente um atoleiro, onde muitos carros que tentavam passar terminavam a viagem.

O campo do Apolo é o local do bairro que os moradores afirmam existir desde a época que Flexal II era uma invasão, o que mostra a paixão de quem vive no bairro pelo futebol.

O nome do bairro tem uma história curiosa. “Dizem que no começo de Flexal I tinha muito bambu no local, que os habitantes usavam para fazer arco e flechas. Daí surgiu o nome de Flexal”, conta Lucilene de Souza Franco, da Associação de Moradores de Flexal II.

DIFICULDADES. Os primeiros moradores de Flexal II passaram por dificuldades com a falta de água, luz e transporte. FÓTO: FÁBIO VICENTINI

de criança que queria furar fila. A gente nem podia sair muito de casa, e quando saía, tinha que deixar a porta aberta”,

conta o comerciante Francisco de Assis Nascimento, o Careca, 54 anos.

Ônibus era uma realidade

AJ00971
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

GAZETA NOS BAIRROS

FLEXAL II

CIDA ALVES

Famílias que chegavam e montavam os seus barracos de lona deram origem ao bairro Flexal II, em Cariacica. A comunidade teve início em uma invasão, que começou no ano de 1978. Os moradores mais antigos guardam na memória as dificuldades passadas naquele tempo.

“Na minha casa tinha um poço que abastecia quase todo o morro localizado aqui perto. Dava fila de gente com lata e balde na mão. Tinha até briga

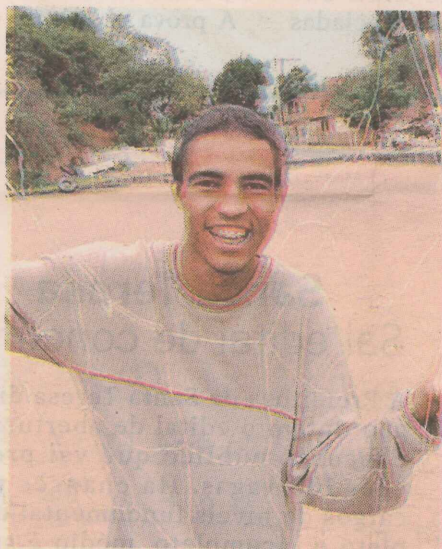
PERSONAGENS

“Devemos fazer de tudo para trazer coisas boas para o bairro”

Charles Silva Nascimento, o “Charlin”

20 anos, instrutor de posto

“Moro em Flexal II desde quando nasci, e aos 12 anos de idade comecei a ajudar a comunidade na organização das festas, jogos e eventos do bairro. Faço isso porque gosto daqui, e gosto de ver a felicidade das pessoas. Eu cuido do campinho de areia e organizo os campeonatos que a gente faz lá, que enchem de moradores. Em algumas ocasiões chegamos a reunir de 700 a mil pessoas. Costumo dizer que o campinho de areia é o coração de Flexal II, porque é a única área de lazer que temos aqui no bairro. Acredito que devemos fazer de tudo para trazer coisas boas para a comunidade, pois a gente tem que mostrar o que temos de melhor, o que é a nossa cara”.



“Só saio daqui se for para o cemitério”

Djalma Soares da Silva

56 anos, aposentado

“Cheguei em Flexal II em 1979, um ano depois da invasão ter começado. Já havia muitas barraczinhas de lona por aqui. Só tinha uma rua, que hoje é a Avenida Nossa Senhora da Penha, e o campo do Apolo, que sempre existiu.

No começo eram 500 famílias, e vivemos cerca de seis anos sem luz nem água encanada. A gente tirava água de poço e vivia a luz de vela e lampião. Nosso único divertimento era o futebol no campo do Apolo. Quando eu consegui uma televisão a bateria, juntava um monte de gente aqui em casa para assistir, mas ela logo queimou. O bairro ainda tem muito o que melhorar, mas pelo que passamos antes, hoje estamos muito bem. Aqui meus filhos cresceram, e eu e minha esposa costumamos dizer que só saímos de Flexal II se for para o cemitério”.



CIDA ALVES

■ cidaalves@redgazeta.com.br

■ Tel: 3321-8201

■ Fax: 3321-8765

■ Horário: Das 13h às 18h